ACOMPANHAMENTO DE APRENDIZAGEM

GABARITO COMENTADO

**1. Alternativa B.**

O aluno que assinalou as demais alternativas está bem distante de compreender o sentido global do texto e as relações entre os fatos principais: na alternativa A, ele deve perceber que não se trata de escassez de funcionários, mas sim de falta de ação dos policiais e de escassez de ocorrências para serem resolvidas, daí eles dormirem em seu turno; na alternativa C, deve perceber que em nenhum momento do texto o cronista tratou de corrupção, mas apenas do descompromisso dos policiais com sua função; na alternativa D, deve perceber, igualmente, que o texto não tratou da criação de leis, mas do trabalho efetivo e compromissado dos policiais em fazer com que elas sejam cumpridas.

**2. Não, uma vez que as palavras têm significados diferentes:** vigilantes **são os profissionais que cuidam de algo. O termo** notívagos **refere-se às pessoas que têm hábitos de vida noturnos.**

Se o aluno respondeu afirmativamente, considerou, ao contrário do que era esperado, que todos os policiais notívagos (cujos turnos são noturnos) são vigilantes, o que não necessariamente é o correto, uma vez que o cronista aponta que eles dormem em seu turno. Nesse caso, inicie uma discussão com a turma e peça aos alunos que auxiliem na fundamentação das respostas com trechos do texto. Ouvir a opinião dos colegas é fundamental para que os alunos confirmem ou não suas hipóteses de leitura.

**3. Não, uma vez que os policiais da noite dormiam em seus turnos.**

Se o aluno respondeu afirmativamente, considerou, ao contrário do que era esperado, que todos os policiais são vigilantes, o que não é correto, uma vez que o cronista aponta que eles dormem em seu turno. Nesse caso, proponha uma discussão com toda a turma e peça aos alunos que auxiliem o colega a fundamentar suas respostas com trechos do texto. Ouvir a opinião dos colegas é fundamental para que os alunos confirmem ou não suas hipóteses de leitura.

**4.**

**c) A impressão que tenho é de que a vida e a propriedade daquelas paragens estão entregues aos bons sentimentos dos outros [...].**

**d) Penso mesmo que, se as coisas não se passassem assim, [...] os notívagos, como eu, ou os pobres-diabos que lá procuram dormida, seriam incomodados, com pouco proveito para a lei e para o Estado.**

As expressões que iniciam as frases elencadas como resposta (“A impressão que tenho é de que” e “penso que”) delimitam o campo semântico: **fato** é aquilo que aconteceu concretamente, ao passo que **opinião** refere-se ao modo de expressar um ponto de vista, sem justificativa concreta. Retome essa diferença conceitual e forme grupos para que os alunos troquem ideias a respeito dessa questão. Essa distinção poderá auxiliar aqueles que estiverem com dificuldade para assinalar as alternativas corretas.

**5. Não, o cronista discorda dos jornais. Ele acredita que os policiais da noite não trabalham porque não há casos a resolver. Eles não são displicentes, porque deixam de trabalhar.**

Para responder a essa questão, o aluno deve inferir o sentido da ironia do cronista em relação à situação apresentada. Caso ele tenha dificuldade para estabelecer essa relação contextual e fazer inferências, repita a atividade incluindo outras situações e pedindo que infira o sentido das ironias.

**6. Alternativa B.**

Se o aluno assinalou as alternativas C ou D, revela a não assimilação da estruturação do discurso direto, devendo haver reforço da aprendizagem com leitura e escrita de diálogos. Caso tenha assinalado a alternativa A, isso significa que ele domina esse conceito, mas realizou uma inferência equivocada: a intromissão do narrador na narrativa não revela incerteza sobre o que ocorrerá, apenas reflexão a respeito de tal possibilidade, chegando até a ser possível inferir que esse é o desejo dele (narrador). Essa técnica do narrador-intruso é bem frequente em narrativas de outros escritores. Um deles é Machado de Assis. Selecione trechos de alguns contos de Machado para mostrar à turma esse uso e seus efeitos de sentido.

**7.**

**a) [...] Faltam policiamento nas delegacias do subúrbio.**

**b) O verbo deve concordar em número com seu sujeito; nesse caso, se o sujeito é singular (policiamento), o verbo deve estar no singular também.**

Caso o aluno assinale outra alternativa, peça que destaque o sujeito de cada frase (nessa ordem: policiais, delegacias suburbanas e policial); em seguida, solicite que destaque os verbos (faltar e estar) e releia o enunciado da atividade, prestando atenção na concordância. Se algum aluno tiver dificuldade em empregar parcialmente a concordância, proponha novas atividades para que ele assimile e reforce a aprendizagem.

**8. Não, Gustavo não era honesto com o amigo, ele demonstrou que estava apaixonado por sua esposa no bilhete.**

O humor do texto geralmente se dá pela quebra da expectativa do narrador em relação aos acontecimentos. Nessa crônica, que gira em torno do dilema moral de um homem endividado em devolver ou não a carteira a seu amigo, o leitor jamais esperaria que, no final, o drama se transformasse em traição: seu melhor amigo, na verdade, era apaixonado por sua mulher.

**9. Alternativa D.**

O narrador reproduz formalidades especialmente na fala das personagens, como nesta em que há inversão e contração inesperadas no uso de pronomes. As alternativas A, B e C, embora não apresentem gírias ou redução vocabular, não atendem ao que foi solicitado na questão, pois não têm elaborações incomuns. Mostre aos alunos essa orientação e peça que reflitam sobre esse uso.

**10. Honório criou a ilusão de que pagaria todas as suas dívidas, mas decepcionou-se quando percebeu que a carteira era de seu melhor amigo. O sonho desabou, tal como um castelo de cartas.**

Para responder à questão, será necessário antes de tudo trabalhar o vocabulário. A palavra **esboroar** certamente é desconhecida, porém o aluno poderá inferir seu significado pelo contexto. Além disso, ele deverá saber interpretar a metáfora do castelo de cartas relacionando-a aos acontecimentos do texto. Se houver dificuldade, monte com a turma um castelo de cartas de baralho para que os alunos percebam como é fácil desmanchá-lo; em seguida, relacione a conclusão a que eles chegaram com o sonho de Honório, que se desfez assim que soube de quem era a carteira.

**11. Alternativa C.**

Para o aluno com dificuldade quanto à referência coesiva do pronome possessivo, uma boa estratégia é pedir a ele que elimine uma a uma as possibilidades incorretas, explicando por que não são possíveis, até chegar às respostas corretas. Reforce a aprendizagem levando para a aula outros exemplos desses conectivos, em textos diversificados, como notícias, letras de canções, narrativas, textos informativos, entre outros.

**12. Honório; Ninguém.**

Há duas ocorrências do verbo ver: Honório **viu** uma carteira... / Ninguém o **viu**....

Se o aluno não identificar o sujeito da primeira ocorrência, pode ser que não compreenda a coordenação de orações (Horácio olhou para o chão. / Horácio viu uma carteira.). Se for o caso, leia para ele as duas orações separadamente e indague-o sobre o sujeito. Se ele não identificar o sujeito da segunda ocorrência, leia a frase sem o pronome **o**: Ninguém viu. Certamente, isso facilitará a percepção do aluno a respeito do sujeito.

**13. Chegando a casa, já ali achou a Maria, um pouco preocupada, e a própria D. Amélia o parecia também. Entrou rindo, e perguntou à amiga se lhe faltava alguma cousa. […]**

Se o aluno apenas acrescentar o novo nome à frase sem efetuar as flexões adequadas na primeira oração, não assimilou os mecanismos relativos à concordância. Amplie a aprendizagem levando para a classe outros exercícios de concordância. Se o aluno não efetuar as flexões adequadas na segunda oração, significa que não consegue observar a coesão do texto, e, possivelmente, a compreensão dele está deficiente. Retome o texto integralmente e localize o trecho da atividade. Em seguida, pergunte a ele quem entrou rindo e quem perguntou “ao amigo” se lhe faltava alguma cousa... Depois, questione quem é o amigo e lembre-o de que Gustavo, o amigo, está sendo substituído por Maria (a amiga).

**14. Alternativa D.**

Caso o aluno assinale outra alternativa, reforce a aprendizagem com listas de exercícios extras, ditados, recortes de palavras em jornais e jogos ortográficos, favorecendo a memorização da grafia de palavras.

**15. Nesta ordem: traz, trás, traz e atrás.**

Caso o aluno tenha dificuldade com o uso de palavras homônimas, retome as atividades feitas na sala de aula e revise esses casos, para que haja assimilação e reforço da aprendizagem.